

A estrutura de sociabilidade na trajetória profissional do médico, professor e escritor, Valdemar de Oliveira

The structure of sociability in the professional trajectory of the physician, teacher and writer, Valdemar de Oliveira

La estructura de sociabilidad en la trayectoria profesional del médico, profesor y escritor, Valdemar de Oliveira

Gilmar Beserra de Farias¹

Resumo

FARIAS, G. B. de. A estrutura de sociabilidade na trajetória profissional do médico, professor e escritor Valdemar de Oliveira. *Rev. C&Trópico*, v. 46, n. 2, p. 135-160, 2022. DOI: [https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2\(2022\)art8](https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2(2022)art8)

Esta pesquisa analisou a estrutura de sociabilidade de Valdemar de Oliveira destacando a sua atuação como médico, professor e escritor de livros didáticos. Foi conduzida uma pesquisa documental e historiográfica, permitindo estabelecer uma narrativa com as informações tratadas a partir de uma análise prosopográfica. Valdemar de Oliveira construiu afinidades políticas e culturais por meio do cruzamento de espaços comuns e de produção intelectual, formando uma estrutura de sociabilidade que permitiu a realização de suas atividades docentes nas principais instituições de ensino secundário e superior do Recife. Muitos intelectuais de sua época influenciaram sua trajetória, como Amaury de Medeiros, no campo da Higiene, Aníbal Bruno, com o convite para escrever livros didáticos de História Natural para a Companhia Editora Nacional, Ricardo da Costa Pinto, que possibilitou sua permanência no Ginásio Pernambucano para ensinar no Curso Complementar, além de Joaquim Amazonas, que o concedeu a disciplina de Botânica no Curso de História Natural da UFPE. Valdemar de Oliveira desenvolveu ações como médico, professor e escritor e executou atividades que fortaleceram ideais higienistas, fazendo circular um conjunto de informações em seus livros didáticos. Aproveitando o crescimento do mercado editorial brasileiro, que projetava nacionalmente a sua produção intelectual, deixou seu legado na política educacional de sua época.

Palavras-chave: Valdemar de Oliveira. Estrutura de sociabilidade. Higiene.

Abstract

FARIAS, G. B. de. The structure of sociability in the professional trajectory of the physician, teacher and writer Valdemar de Oliveira. *Rev. C&Trópico*, v. 46, n. 2, p. 135-160, 2022. DOI: [https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2\(2022\)art8](https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2(2022)art8)

¹ Mestre em Gestão e Políticas Ambientais e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: gilmar.farias@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9620-9586>

This research analysed Valdemar de Oliveira's sociability structure and highlighted his performance as a physician, professor and writer of textbooks. A documentary and historiographical research were conducted, allowing us to establish a narrative with the information treated through a prosopographic analysis. Valdemar de Oliveira built political and cultural affinities through the intersection of shared spaces and intellectual production, forming a structure of sociability that allowed him to carry out his teaching activities in the most prominent secondary and undergraduate education schools in Recife, Pernambuco, Brazil. Many brains of his time influenced his career, such as Amaury de Medeiros, in the field of Hygiene, and Aníbal Bruno, who invited him to write textbooks on Natural History for the National Publishing House (Companhia Editora Nacional). Also, Ricardo da Costa Pinto made it possible for him to stay at the Ginásio Pernambucano to teach in the complementary course, and Joaquim Amazonas appointed him as a lecturer of Botany in the Natural History Undergraduate Course at UFPE. Valdemar de Oliveira developed a career as a physician, a teacher and a textbook writer and carried out activities that strengthened hygienist ideals, disseminating a set of hygienist information in his textbooks. Taking advantage of the growth of the Brazilian publishing market, which projected its intellectual production nationally, he left his legacy in the educational policy of his time.

Keywords: Valdemar de Oliveira. Structure of sociability. Hygiene.

Resumen

FARIAS, G. B. de. La estructura de sociabilidad en la trayectoria profesional del médico, profesor y escritor Valdemar de Oliveira. *Rev. Ci&Trópico*, v. 46, n. 2, p. 135-160, 2022. DOI: [https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2\(2022\)art8](https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2(2022)art8)

Esta investigación analizó la estructura de sociabilidad de Valdemar de Oliveira, poniendo énfasis en su actuación como médico, profesor y escritor de libros didácticos. Fue gestionado un estudio científico bajo una perspectiva documental e historiográfica, lo que permitió el establecimiento de una narrativa con las informaciones consideradas a partir de un análisis prosopográfico. Valdemar de Oliveira construyó afinidades políticas y culturales por medio de la intersección de espacios comunes y de producción intelectual, constituyendo una estructura de sociabilidad que permitió la realización de sus actividades docentes en las principales escuelas de enseñanza secundaria y superior del Recife. Significativos nombres exponentes relativos a los intelectuales de la época influyeron su trayectoria, como Amaury de Medeiros, en el campo de la higiene, Aníbal Bruno, con la invitación para escribir libros didácticos de Historia Natural para la Compañía Editora Nacional, Ricardo da Costa Pinto, que posibilitó su permanencia en el Gimnasio Pernambucano para enseñar en la formación complementaria, además de Joaquim Amazonas, que le concedió la asignatura de Botánica en el curso de Historia Natural de la UFPE. Valdemar de Oliveira desarrolló acciones como médico, profesor y escritor, ejecutando actividades que consolidaron los ideales higienistas, mientras promovía el

flujo de informaciones en sus libros didácticos. Por lo tanto, el profesor aprovechó el crecimiento respectivo al mercado editorial brasileiro, que proyectaba nacionalmente su producción intelectual, mientras se convertía en una figura eminente en la política educacional de su época.

Palabras clave: Valdemar de Oliveira. Estructura de sociabilidade. Higiene.

1. Introdução

Valdemar de Oliveira Nasceu no Recife (PE), no dia 2 de maio de 1900, no último ano do Século XIX. Iniciou os seus estudos no Colégio Pritaneu, escola que pertencia a Dona Clotilde de Oliveira, sua tia e mãe de criação. O Pritaneu se destacava no cenário educacional do Recife por ser o primeiro estabelecimento de ensino equiparado com a Escola Normal Oficial de Pernambuco, em 1906. Nesse educandário, no bairro Boa Vista, Valdemar de Oliveira também iniciou sua vida artística. Estudou música e aprendeu a tocar piano com uma professora que veio de Paris exclusivamente para ensinar no Colégio Pritaneu. No Recife, cursou o ensino secundário no Instituto Aires Gama, no Colégio Salesiano e no Instituto Carneiro Leão.

Ingressou na Faculdade de Ciências Médicas da Bahia, em Salvador, em 1917. Formou-se médico em 1923² e, no ano seguinte, recebeu o título de Doutor defendendo a tese intitulada *Musicoterapia*³. Também obteve o diploma de Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1929⁴. Trabalhou em várias funções como médico no Governo do Estado de Pernambuco, principalmente em ações de cunho sanitário.

Dedicou-se ao magistério, ensinando em diversas escolas de nível secundário, como Ginásio Pernambucano e Escola Normal Oficial, e de nível superior, como Faculdade de Medicina do Recife e Faculdade de Filosofia de Pernambuco (FAFIPE), entre outras instituições de ensino. Também foi fundador e professor da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (UPE), em 1953.

Entre 1928 e 1965, escreveu e publicou diversos livros didáticos ligados à área de Higiene e História Natural, principalmente para o ensino secundário. Também publicou livros de Ciências Naturais, para o ensino ginásial, e algumas apostilas de Botânica, para alunos do curso de História Natural da Faculdade de Filosofia de Pernambuco.

Na década de 1930, integrou a equipe de teatro Grupo Gente Nossa, liderado por Samuel Campelo⁵, e trabalhou dirigindo peças, compondo músicas, atuando e es-

2 FUNDAJ – Diploma de Medicina – Arquivo WO, DPp3, cap1, a10g2.

3 OLIVEIRA, W. A *Musicoterapia*. Faculdade de Medicina da Bahia. Imprensa Oficial do Estado, 1924.

4 FUNDAJ – Diploma de Direito – Arquivo WO, DPp3, cap1, a10g2.

5 Samuel Campelo Rodrigues (1889-1939) foi jornalista e um destacado dramaturgo pernambucano. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1912), foi Promotor Público e Secretário da Faculdade de Medicina. Exerceu o cargo de Diretor do Teatro de Santa Isabel (Recife/ PE) a partir de 1930, local onde ele criou o Grupo Gente Nossa, tornando-se a primeira

crevendo operetas. Em 1941, ano em que se comemoraria o centenário da Sociedade de Medicina de Pernambuco⁶, Valdemar de Oliveira foi convidado por Octávio de Freitas⁷, amigo, médico e presidente daquela instituição, para preparar uma noite de arte⁸ com o objetivo de solenizar aquela importante data. A apresentação foi realizada e a peça obteve êxito artístico e prestígio cultural. A partir desta experiência, no mesmo ano, fundou com esse grupo o Teatro de Amadores de Pernambuco (TAP)⁹.

O TAP fazia parte da “boa sociedade”, apresentando peças para formar um público de elite, com Valdemar de Oliveira próximo das instâncias políticas e responsável pela gestão de grupos teatrais mantidos pelo poder público (OLIVEIRA, 2008, p. 1216). Essa informação corrobora com uma história narrada no livro *Mundo Submerso* sobre o convite realizado pelo Prefeito do Recife, em 1939, e com a aprovação do Governador de Pernambuco, Agamenon Magalhães¹⁰, para que ele aceitasse a direção do Teatro de Santa Isabel¹¹, cargo que viria a ocupar durante 12 anos (OLIVEIRA, 1974).

Ao longo de sua vida, participou de algumas sociedades ligadas à ciência, literatura e arte, tais como: Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco (1925), Academia Pernambucana de Letras (1936), Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (1946), Instituto Brasileiro de História da Medicina (1953), Sociedade Pernambucana de História Natural (1964), Sociedade Brasileira de Escritores Médicos (1973), Academia Pernambucana de Medicina (1972) e Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Tapacurá (1975)¹², entre outras.

Ainda trabalhou como jornalista para dezenas de jornais e contribuiu com muitas revistas e periódicos¹³. Segundo Silva (2010), era muito comum que os intelectuais

companhia de artes dramáticas do Nordeste (BARBOSA, V. *Samuel Campelo*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>.

- 6 Em 1941, foi fundada a Sociedade de Medicina de Pernambuco. O objetivo dessa sociedade era o de valorizar a Ciência Médica e de participar juntamente com o Estado na regulamentação das práticas de higiene pública da cidade (MIRANDA, 1998).
- 7 José Octávio de Freitas (1871-1949) foi um importante médico que fundou e dirigiu a Faculdade de Medicina do Recife, de 1920 a 1936. Trabalhou junto com Valdemar de Oliveira e outros prestigiados médicos na equipe da Diretoria de Saúde e Assistência durante a gestão de Amaury de Medeiros, no Governo de Sérgio Loreto (1922-1926) (TÁVORA, 1993).
- 8 No Recife, entre o final da década de 1930 e o início dos anos de 1940, era comum a realização das noites de arte para atrair a alta sociedade ao Teatro de Santa Isabel como uma estratégia beneficente (OLIVEIRA, 1993).
- 9 O Teatro de Amadores de Pernambuco (TAP) foi criado por Valdemar de Oliveira, em 1941, e por um grupo de médicos pernambucanos e seus familiares. Ao longo do tempo, o TAP permaneceu fiel a sua proposta inicial, como um teatro de uso estético e de diversão, caracterizado por seus adversários como um Teatro Burguês (CAVALCANTI, 1986).
- 10 Agamenon Sérgio de Godói Magalhães (1983-1952) foi Interventor Federal em Pernambuco durante o Estado Novo, de 1937 a 1945, sucedendo o governo de Carlos de Lima Cavalcanti. Em 1951, por meio do voto popular, voltou a governar o Estado. Faleceu no exercício do cargo, em 1952 (CAVALCANTI, 1986).
- 11 Com a morte de Samuel Campelo, em 1939, o Prefeito do Recife (Novaes Filho) entregou pessoalmente a Valdemar de Oliveira uma carta convidando-o para assumir o posto de Diretor do Teatro de Santa Isabel, informando que a indicação de seu nome tinha a aprovação do Governador do Estado. Depois de alguns dias, o Governador Agamenon Magalhães chamou Valdemar de Oliveira ao Palácio do Campo das Princesas e reiterou o convite, solicitando que ele assumisse a direção do Grupo Gente Nossa, destinando 200 contos mensais para pagar os artistas e as montagens dos espetáculos (OLIVEIRA, 1974).
- 12 FUNDAJ – Arquivo de Valdemar de Oliveira – WO, DPp3, cap1, a10g2
- 13 A partir dos 18 anos de idade, Valdemar de Oliveira escreveu para dezenas de jornais e revistas, na Bahia e em Pernambuco (NASCIMENTO, 1971).

tuais iniciassem os seus trabalhos escrevendo para jornais locais como uma forma de projeção, muitas vezes tornando-se o trabalho de uma vida inteira, como aconteceu com Valdemar de Oliveira. Essa tendência plural parecia ser uma característica acentuada de sua personalidade (CADENGUE, 2011).

A partir dessa rápida revisão biográfica, é possível afirmar que o intelectual Valdemar de Oliveira desempenhou um papel profissional marcante como médico, músico, ator, teatrólogo, professor, escritor e jornalista, estabelecendo relações interpessoais, ou laços, em uma estrutura de sociabilidade.

Assim, os objetivos deste estudo foram: (a) apresentar a trajetória profissional de Valdemar de Oliveira destacando a sua participação como médico, professor e escritor de livros didáticos; (b) analisar a estrutura de sociabilidade que influenciou as suas escolhas como professor de Higiene e História Natural.

2. Percurso teórico-metodológico

Foi conduzido um estudo com uma metodologia pautada na pesquisa documental e historiográfica. A estratégia historiográfica permitiu escrever uma narrativa entrecortada por notas e citações a partir dos documentos devidamente identificados com as referências de localização, conferindo sentido à narração (LUCHESE, 2014), apreendendo conhecimentos históricos, suscetíveis de novas compreensões, descobertas e significados (SCHAFFRATH, 2006).

Em relação às fontes de pesquisa, foi considerada a noção ampliada de documento (LE GOFF, 2013). De acordo com a Nova História, a noção ampliada de documento possibilita que qualquer indício de uma época seja utilizado para além daqueles ditos oficiais (LUCHESE, 2014). Assim, serão admitidos como documentos não somente os textos, manuscritos e impressos oriundos de arquivos oficiais, mas também livros didáticos, biografias, cartas e jornais, entre outras possibilidades.

Para apresentar a trajetória profissional de Valdemar de Oliveira, destacando a sua atuação como médico, professor e escritor de livros didáticos, assim como analisar a sua estrutura de sociabilidade, foi realizado um estudo prosopográfico. Essa metodologia propõe investigar pontos comuns do passado de um grupo por meio do estudo coletivo de suas vidas, sobrepondo informações e analisando variáveis significativas (STONE, 2011). Investigar uma estrutura de sociabilidade constitui seguir trajetórias de indivíduos e de grupos, mapeando suas ideias, comportamentos e formas de organização, possibilitando caracterizar e compreender suas identidades sem deixar de lado a perspectiva histórica (SILVA, 2013). Nessa estrutura de sociabilidade, foi destacada a formação das redes, que correspondem aos vínculos que uniam os intelectuais que conviviam com Valdemar de Oliveira em torno de afinidades ideológicas e culturais.

Na História da Educação, o tema sobre a influência dos intelectuais tem acumulado algumas discussões, dedicando-se principalmente a entender o lugar desses sujeitos na sociedade e suas imbricações políticas (VIEIRA, 2011). Essas organizações políticas podem ser analisadas a partir das diversas consequências derivadas da admissão dos intelectuais na esfera pública e no entendimento da construção do processo de

modernização brasileira (COSTA; ESPÍNDOLA; GALVÍCIO, 2014). Segundo Sirinelli (2003), a concepção de intelectual pode ser compreendida de uma maneira ampla e sociocultural, integrando criadores e mediadores culturais, ou, de uma forma mais restrita, baseada na noção de participação como ator na vida da cidade. Serão considerados intelectuais os indivíduos sábios e literatos não somente produtores de ideias, mas também aqueles atores sociais envolvidos com as questões políticas do seu tempo (CORREA, 2015). Esse tipo de estudo sobre os intelectuais tem permitido investigar o papel assumido por eles e estabelecer a relação entre os agentes e o seu meio social (DAROS, 2013).

O horizonte temporal definido para essa análise prosopográfica foi de 1923 a 1970, exatamente a partir do ano em que Oliveira iniciou sua vida como médico e docente, até a época de sua aposentadoria, como professor emérito da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (Universidade de Pernambuco). Nesse horizonte, foram localizados os nomes dos principais intelectuais que participaram de sua vida e influenciaram nas suas escolhas profissionais e no seu pensamento pedagógico.

A elaboração da trajetória de Valdemar de Oliveira foi realizada por meio de pesquisa documental nos acervos da FUNDAJ, APEJE, Arquivo Geral da UFPE, Ginásio Pernambucano, Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Arquivo Valdemar de Oliveira (em posse de sua família) e de informações obtidas nos seus livros didáticos e de memórias.

3. A estrutura de sociabilidade do médico higienista, professor de História Natural e escritor de livros didáticos, Valdemar de Oliveira

3.1. Valdemar de Oliveira médico

Em Pernambuco, em relação às questões de saúde pública, a década de 1920 foi marcada pela ampla reorganização dos espaços urbanos e pelos serviços médico-hospitalares de cunho higienista implementados por Amaury de Medeiros¹⁴, Diretor de Saúde e Assistência (DAS) do Governo Estadual (LOPES, 2003). A gestão de Amaury de Medeiros foi caracterizada pelas reformas na estrutura e modernização sanitária e administrativa dos serviços de saúde, estabelecendo convênios, criando serviços de vacinação, de tratamento da tuberculose e de cuidados com os alienados, entre outras ações (MEDEIROS, 1926; CORREIA, 2020). Além disso, fortaleceu sua equipe de trabalho convidando médicos especialistas que, no futuro, teriam suas capacidades profissionais largamente reconhecidas pela sociedade pernambucana. Foi nesse contexto de reformas sanitárias que Valdemar de Oliveira iniciou sua carreira como médico.

Prestou serviços para o Governo do Estado de Pernambuco a partir de 1923. Na realidade, durante a gestão do Governador Sérgio Loreto (1922-1926), foi convidado por Amaury de Medeiros para integrar a equipe da Diretoria de Saúde e Assistência,

¹⁴ Amaury de Medeiros (1893-1927) foi um médico que assumiu a Diretoria de Saúde e Assistência de Pernambuco, entre os anos de 1923 e 1926, durante o mandato do seu sogro, o Governador Sérgio Loreto. Amaury de Medeiros e Valdemar de Oliveira foram vizinhos durante a infância, no bairro do Parnamirim (Recife/PE), e constituíram uma relação de amizade entre as famílias, desenvolvendo laços afetivos que provavelmente interferiram nas afinidades profissionais.

possivelmente a pedido da Tia Clotilde de Oliveira¹⁵. Inicialmente, ocupou de forma interina cargos sempre relacionados à higiene: Inspetor Auxiliar da Inspetoria de Estatística, Propaganda e Educação Sanitária (agosto de 1923), Inspetor Sanitário (abril de 1924 e junho de 1927) e Médico Auxiliar do Serviço de Saneamento Rural do Estado de Pernambuco (abril de 1928)¹⁶. Empreendeu ações com médicos mais experientes e de grande destaque, como: Octávio de Freitas, Manuel Gouveia de Barros¹⁷, Joaquim da Costa Carvalho¹⁸ e Fernando Simões Barbosa¹⁹ (MEDEIROS, 1926), todos professores da Faculdade de Medicina do Recife, entre outros colaboradores. Suas atividades na equipe de Amaury de Medeiros eram escrever notas para jornais sobre determinadas doenças, proferir palestras sobre alimentação, sífilis ou Educação Física, editar o boletim *Saúde e Assistência*, inspecionar gêneros alimentícios, coletar dados estatísticos e participar de campanhas de vacinação (OLIVEIRA, 1975). Parece que essa experiência forjou o médico dedicado à higiene, seguindo esse ramo acadêmico até se aposentar, em 1970.

Certamente, as ações realizadas por Amaury de Medeiros exerceram uma forte admiração e inspiração em Valdemar de Oliveira: “Ele atribuía um valor excepcional à educação sanitária, tanto nas classes cultas, como nas classes pobres, tanto entre crianças, como entre jovens, adultos ou velhos, tanto entre escolares como entre operários” (OLIVEIRA, 1975, p. 76).

Em 1928, inscrito para o concurso de Livre Docente na Faculdade de Medicina do Recife, uma das exigências para concorrer a vaga era apresentar uma tese. Foi Amaury de Medeiros quem sugeriu a Oliveira o tema *Exame Médico Pré-nupcial*, que, segundo Voitechén (2015), foi matéria de um projeto que ele tinha enviado para a Câmara Federal, em outubro de 1927, quando exercia o cargo de Deputado. Com esse incentivo, em outubro de 1928, Valdemar de Oliveira defendeu a sua tese afirmando que antes da imposição legal do exame médico pré-nupcial seria necessária uma intensa propaganda para que a população de fato compreendesse a importância do exame (OLIVEIRA, 1928; PEIXOTO, 2017). Valdemar de Oliveira foi aprovado no

15 No livro *Mundo submerso*, Valdemar de Oliveira relatou que, após a sua formatura em Medicina, a sua Tia Clotilde impulsionou sua carreira profissional tomando algumas providências: “Pouco tempo mais, dá-me uma cadeira no Pritaneu — Anatomia e Fisiologia Humanas, arranja-me uma colocação no Departamento de Saúde e Assistência, monta-me o consultório, compra-me um automóvel, abre-me crédito em todas as livrarias [...]” (OLIVEIRA, 1966, p. 58-59).

16 FUNDAJ – Certidões – Arquivo WO, DPP3, cap. 1, a10g2.

17 Manuel Gouveia de Barros (1881-1938) foi um médico pernambucano que fez reformas no Serviço Sanitário, combateu epidemias e estabeleceu serviços de assistência pública no Recife (ABREU, 2015). Foi Diretor de Higiene e Saúde Pública do Governo de Pernambuco (1912-1916) e Diretor do Departamento de Saúde e Assistência (1927-1930). Em 1925, fez parte do grupo que criou a Sociedade de Cultura Musical com o objetivo de trazer para o Recife balés, companhias líricas e grandes artistas nacionais e internacionais (ALBUQUERQUE, 2015, p. 65). Em 1929, foi padrinho de casamento de Valdemar de Oliveira (OLIVEIRA, 1966).

18 Joaquim da Costa Carvalho foi médico e professor fundador da Faculdade de Medicina do Recife (1920) e do Instituto de Higiene do Nordeste (1959) (Diário de Pernambuco, 20 fev. 1963, p. 3 e 8).

19 Fernando Simões Barbosa (1881-1959) foi médico e professor da Faculdade de Medicina do Recife (1920) e da Escola Normal Oficial de Pernambuco. Exerceu o cargo de Diretor do Hospital Centenário, Diretor do Instituto Vacinogênico e Diretor do Laboratório de Bacteriologia da Diretoria de Saúde Pública de Pernambuco (ABRÃO, 2006).

concurso²⁰ e assumiu a disciplina de Higiene e Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina do Recife²¹.

O exame pré-nupcial fazia parte da higiene moderna, com a qual se combateria determinadas doenças e a prevenção se daria a partir de uma educação sanitária. Nessa época, a higiene era considerada um campo da eugenia²² no qual deveria ser a base das diretrizes de política sanitária. É possível identificar que a higiene defendida por Amaury de Medeiros e Valdemar de Oliveira estava articulada com os movimentos eugênicos do início do século XX²³, baseado em um ideal que deveria ser desenvolvido visando a construção de bases sólidas para a sociedade brasileira (AYRES et al., 2012; CORREIA, 2020). A higiene foi um importante artefato para a formação e manipulação do pensamento operário na organização da indústria brasileira (GIOPPPO, 1996).

Nesse contexto sanitário e educativo, Valdemar de Oliveira começou a trabalhar como Chefe do Serviço Médico Escolar, nomeado pela Secretaria de Justiça e Negócios Interiores (1929), na época em que o médico Manuel Gouveia de Barros era o Diretor do Departamento de Saúde e Assistência. Oliveira reconheceu que a criação desse serviço foi um dos principais pontos da reforma do ensino em Pernambuco proposta por Antônio Carneiro Leão²⁴, em 1928. Em julho de 1930, “estimulado por Antônio Carneiro Leão” (OLIVEIRA, 1974, p. 63-64), foi inaugurada a Clínica Médica Escolar, localizada na Rua da Aurora, número 363, atendendo os alunos das escolas públicas para consultas médicas e odontológicas (OLIVEIRA, 1931).

A partir de 1931, a educação no Estado de Pernambuco ficou sob a responsabilidade de Aníbal Bruno²⁵, que ocupou a Diretoria Técnica de Educação até 1937²⁶, e estava com incumbência de seguir com a reforma de ensino pensada por Antônio Carneiro Leão (SELLARO, 2009). Entre as muitas ações empreendidas, organizou o

20 Matéria sobre o concurso público para Livre Docente da Faculdade de Medicina do Recife, informando que “No dia 19, às 19 horas, o da cadeira de Higiene, cujo candidato único dr. Waldemar de Oliveira, será arguido sobre sua tese de livre escolha ‘Exame Médico Pré-Nupcial’. A banca examinadora é composta dos professores Costa Carvalho, Lins e Silva, Edgar Altino e Francisco Clementino” (*A Província*, 14 out. 1928).

21 Quando foi aprovado no concurso, Valdemar de Oliveira já era professor assistente interino de Higiene da Faculdade de Medicina do Recife desde maio de 1928, convidado pelo Professor Joaquim da Costa Carvalho e nomeado por Octávio de Freitas, segundo Ofício nº 77, de 9 de maio de 1928: FUNDAJ - Arquivo de Valdemar de Oliveira - WO DPp2 cap6 doc9 a10g2.

22 A eugenia foi criada pelo britânico Francis Galton, em 1883, para definir uma ciência que visava o aprimoramento da espécie humana, amparando-se em discussões científicas como a evolução, seleção natural e social. A eugenia poderia se apresentar como: preventiva) ligadas à profilaxia, higiene e saneamento; positiva) ligada à educação física e sexual; e negativa) propunha um rigoroso controle sobre os meios de reprodução humana, proibindo matrimônio de indivíduos considerados inaptos ou anormais (SOUZA, 2019).

23 Valdemar de Oliveira fez parte Comissão Pernambucana de Eugenia, fundada em fevereiro de 1933, com o apoio da Comissão Central Brasileira de Eugenia (*Diário de Pernambuco*, 16 fev. 1933, p. 3).

24 Antônio Carneiro Leão (1887-1960) foi um pernambucano que se dedicou à educação e ao movimento da Escola Nova. Exerceu o cargo de Diretor Geral da Instrução no Rio de Janeiro. Em Pernambuco, foi Secretário de Justiça, Educação e Interior, sugerindo e iniciando, em 1928, uma grande reforma do ensino pautada nos ideais da Escola Nova (CAVALCANTI, 1986).

25 Aníbal Bruno (1889-1976) se formou em Medicina e Direito, mas se dedicou à carreira docente, ensinando nas principais instituições do Recife. Foi Professor na Faculdade de Direito do Recife, Faculdade de Medicina do Recife, Ginásio Pernambucano e Escola Normal Oficial, entre outras. Exerceu o cargo de Diretor Técnico da Educação, entre 1931 e 1937.

26 Arquivo da ALEPE – PERNAMBUCO. Ato nº 353, de 18 de março de 1931.

ensino de Educação Física, criando para isso um serviço de acompanhamento médico. Neste contexto, Valdemar de Oliveira foi nomeado pela Secretaria de Justiça, Educação e Negócios Interiores como Médico Inspetor de Educação Física, em 1931. Sua função era realizar exames antropométricos e clínicos, uma atividade certamente influenciada pelos movimentos “escola-novistas” que se espalhavam pelo Brasil e que, segundo Saviani (2013, p. 212), deveria articular a Educação Física, moral e cívica, “desenvolvendo nos alunos hábitos higiênicos, despertando o sentido da saúde, a resistência e vitalidades físicas, a alegria de viver.”

Entre outras ações, foram realizadas visitas às escolas para coletar informações antropométricas que foram utilizadas para estabelecer diferenças raciais, com a Educação Física assumindo um importante papel no cenário nacional e local oferecendo mecanismos para a promoção da saúde e garantindo o futuro da raça (ARANTES, 2019). A formação em medicina e o interesse por questões pautadas na higiene e Educação Física aproximaram Valdemar de Oliveira do movimento eugenista. Em fevereiro de 1933, junto com outros destacados médicos, como: Aggeu Magalhães²⁷, Aluizio Bezerra Coutinho²⁸ e Josué de Castro²⁹, Valdemar de Oliveira fundou a Comissão Pernambucana de Eugenia³⁰.

Entre o final da década de 1920 até meados da década de 1930, a vida de Valdemar de Oliveira ficou dividida entre a carreira médica higienista, no governo estadual, e as atividades docentes, na Faculdade de Medicina do Recife e em várias escolas secundárias. Foi um período em que as atividades médicas se sobrepuseram fortemente com àquelas relacionadas à educação.

3.2. Valdemar de Oliveira professor

Nas primeiras décadas do século XX, durante a Primeira República, o sistema capitalista estava em seu total desenvolvimento no Brasil e ganhava ampla adesão, provocando um choque entre o modelo agroexportador e o urbano-industrial, cada um com seus interesses específicos em relação ao crescimento do país e a grande massa de analfabetos que existiam (ROMANELLI, 1998; PESSOA, 2015). Nesse cenário de desenvolvimento nacional, a educação passou a ser vista por vários intelectuais da época como um instrumento para a superação do atraso da sociedade

27 Aggeu de Godoy Magalhães (1898- 1949) se formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi médico da equipe de Amaury de Medeiros, no Departamento de Saúde e Assistência, e professor de Anatomia Patológica, na Faculdade de Medicina do Recife (1925) e Diretor dessa instituição, em 1937. Era amigo de Belizário Pena, um dos principais articuladores do movimento eugênico no Brasil (<https://www.cpqam.fiocruz.br>).

28 Aluizio Bezerra Coutinho (1909-1997) estudou na Faculdade Medicina do Rio de Janeiro e, em 1930, fez estágio na Universidade de Toronto (Canadá) e na Universidade de Columbia (EUA). Foi Professor de Patologia na Faculdade de Medicina do Recife (1927-1979) e se dedicou às questões urbanísticas e de higiene da habitação (<https://sbhm.webnode.com.br/>)

29 Josué Apolônio de Castro (1908-1973) estudou Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro (1929). Na década de 1930, exerceu a profissão de médico, interessando-se pela área da nutrição. Foi professor de Fisiologia na Faculdade de Medicina do Recife (1932) e de Geografia Humana e Antropologia. Autor de *Geografia da fome*, tornou-se referência internacional e um dos maiores estudiosos sobre a miséria no Brasil e no mundo (<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>; <http://www.fgv.br/cpdoc>).

30 “Está fundada a Comissão Pernambucana de Eugenia” (*Diário de Pernambuco*, 16 fev. 1933, p. 3).

brasileira, que estava dominada pelo ideário oligárquico de estabelecer uma identidade nacional (ARAÚJO, 2002).

A partir de 1930, o Presidente Getúlio Vargas empreendeu reformas na educação brasileira que estariam comprometidas ideologicamente com a preparação da classe trabalhadora para o mercado e o da elite para alcançar o ensino superior (BOUTIN; SILVA, 2015), concentrando maior atenção no ensino secundário (KANG, 2017). Em Pernambuco, uma reforma de ensino já havia sido iniciada alguns anos antes. Foi no período de 1923 a 1927 que Ulysses Pernambucano de Melo³¹ empreendeu a reforma do Ensino Normal, visando uma formação de professores capazes de implementar um modelo educacional baseado no ideário da Escola Nova. Nessa época, novas teorias passaram a circular nos espaços educacionais a partir de jornais, revistas pedagógicas, cinemas, rádios e nos novos livros didáticos, provocando uma reflexão crítica sobre o trabalho educacional, disseminando novas diretrizes e competências que o professor deveria desenvolver (SELLARO, 2009). Em 1928, durante o Governo de Estácio Coimbra (1926-1930), Antônio Carneiro Leão deu início a uma reforma mais ampla da educação em Pernambuco pautada nos ideais da Escola Nova³². Naquele período, o ensino se encontrava voltado para as classes dominantes, preparando parte dessa população para ocupar cargos políticos e empregos públicos, enquanto o restante da população permanecia sem acesso a escola (PESSOA, 2015).

Nesse contexto educacional, logo após a sua formatura em Medicina, Valdemar de Oliveira estreou como professor de Anatomia e Fisiologia Humana no Colégio Pritaneu e sob a direção de sua tia, Clotilde de Oliveira. Em maio de 1928, foi convidado por Joaquim da Costa Carvalho (que já o conhecia da equipe que trabalhara para Amaury de Medeiros) para ser professor assistente interino da cadeira de Higiene e Medicina Preventiva na então Faculdade de Medicina do Recife, atual curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No mesmo ano, fez o concurso para docente dessa mesma cadeira apresentando a tese *O Exame Médico Pré-nupcial*, sendo aprovado e contratado como Livre Docente.

A partir de 1930, paulatinamente, abandonou a medicina e se dedicou exclusivamente ao magistério, dando aulas de História Natural e Higiene em mais de dez instituições de ensino secundário do Recife³³. Foi professor de Anatomia, Fisiologia e Higiene aplicada à Educação Física e de Biometria, do Curso Especial de Educação Física da Diretoria Técnica da Educação (1931)³⁴. Dessas experiências como docente, a da Escola Normal Oficial e a do Ginásio Pernambucano são destacadas aqui como as mais importantes. Naquela época, ensinar nessas instituições conferia a qualquer professor um forte prestígio social.

31 Ulysses Pernambucano de Melo (1888-1937) foi um médico que trabalhou como docente na Faculdade de Medicina do Recife, na Escola Normal Oficial e no Ginásio Pernambucano. Foi Diretor da Escola Normal Oficial (1923-1926), do Ginásio Pernambucano (1928-1930) e de Assistência aos Psicopatas da Tamarineira (1930-1935). Durante o Governo de Sérgio Loreto, realizou importante reforma do ensino em Pernambuco (ANDRADE, M. C. *Ulysses Pernambucano*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife). Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>.

32 APEJE – Fundo S.E. 13 GP – PERNAMBUCO. Organização da Educação no Estado de Pernambuco - Ato n. 1239 do Exmo. Sr. Dr. Governador do estado de 27 de dezembro de 1928.

33 FUNDAJ – Certidões – Arquivo WO, DPp3, cap1, a10g2.

34 FUNDAJ – Certidões – Arquivo WO, DPp3, cap4, doc20 a10g2.

Na década de 1940, “muitos de seus professores tiveram acesso a posições na recém-criada Universidade do Recife, especialmente na Faculdade de Filosofia de Pernambuco” (SOUTO MAIOR, 2003, p. 11). De acordo com o mesmo autor, entre esses professores estavam Ulysses Pernambucano, Olívio Montenegro³⁵, Aníbal Fernandes³⁶ e Sylvio Rabello³⁷, entre outros, todos intelectuais que participavam das discussões políticas e ideológicas de Pernambuco e que se misturavam às disputas internas dos educandários.

Em 1935, Valdemar de Oliveira foi contratado para a Escola Normal Oficial por indicação de Luiz Delgado³⁸, então Secretário do Interior e Justiça, junto ao Governador Carlos de Lima Cavalcanti (OLIVEIRA, 1985, p. 66). Em maio do mesmo ano, Aníbal Bruno assumiu o cargo de Diretor Interino da Escola Normal³⁹ e, nesse período, Valdemar de Oliveira foi contratado como Assistente Técnico de Ciências Físicas e Naturais dessa escola⁴⁰, dividindo espaço e experiência com o médico Fernandes Simões Barbosa, Professor Catedrático da Cadeira de Higiene e que também ensinava na Faculdade de Medicina do Recife. Esse professor já havia feito as apresentações das duas primeiras edições do livro *Pontos de Hygiene*, publicados por Oliveira (1928 e 1933), conferindo prestígio e credibilidade a essa obra didática. Na Escola Normal Oficial permaneceu até 1939, quando ficou à disposição da Prefeitura Municipal do Recife para dirigir o Teatro de Santa Isabel, mas retornando à escola, em 1941, para reger a cadeira de História Natural, continuando até setembro de 1952.

No Ginásio Pernambucano, em 1936, foi contratado para ensinar, inicialmente, Biologia Geral e História Natural no Curso Complementar Pré-jurídico⁴¹. Possivelmente, esse convite aconteceu também por indicação de Luiz Delgado, já que

35 Olívio Montenegro (1894-1962) foi professor do Ginásio Pernambucano e da Faculdade de Filosofia de Pernambuco. No jornalismo, foi colaborador do *Diário de Pernambuco*, de 1940 a 1962, e escreveu para jornais e revistas do Rio de Janeiro, como o *Correio da Manhã*. Escreveu alguns livros, dentre eles *Memórias do Ginásio Pernambucano* (1943). Olívio Montenegro sempre manteve convívio com grandes personalidades do meio cultural, como Gilberto Freyre, Aníbal Fernandes, Sylvio Rabello, entre outros. (VALONES, E. H. C. *Olívio Montenegro*: Notícia biográfica). Disponível em: <http://www.soniavandijck.com/carolins_cata_logo.htm>.

36 Aníbal Fernandes (1894-1962) foi um jornalista e professor de Língua e Literatura Francesa do Ginásio Pernambucano e da Faculdade de Filosofia de Pernambuco. Foi Diretor do Ginásio Pernambucano (1937-1943) e exerceu os cargos de Oficial de Gabinete (1922-1924) e de Secretário dos Negócios da Justiça e Instrução Pública (1924-1926) durante o Governo de Sérgio Loreto (ANDRADE, M.C. *Aníbal Fernandes*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife). Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>.

37 Sylvio Rabello (1900-1972) foi professor de Psicologia da Escola Normal de Pernambuco e da Faculdade de Filosofia de Pernambuco. Foi Secretário de Educação e Cultura de Pernambuco, de 1949 a 1950 (GASPAR, L. *Sylvio Rabello*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife). Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>>.

38 Luiz Maria de Souza Delgado (1906-1974) foi professor de Filosofia da Faculdade de Filosofia do Recife e de Sociologia na Faculdade de Filosofia de Pernambuco. Também foi professor de Direito Administrativo na Faculdade de Direito do Recife. Foi Oficial de Gabinete da Secretaria de Interior e Justiça na gestão de Antônio Carneiro Leão (1929); Secretário de Justiça e Negócios Interiores do Governo de Pernambuco (1934); Secretário da Escola Normal Oficial (1938) (DELGADO, L. *Carlos de Lima Cavalcanti*: “um grande de Pernambuco”. Recife: Cepe, 1975).

39 AGP – Correspondências de 1935 – Carta de Aníbal Bruno, Diretor Interino da Escola Normal de Pernambuco, de 28 de maio de 1935, para o Diretor do Ginásio Pernambucano.

40 FUNDAJ – Certidões – Arquivo WO, DPP3, cap4, doc22 a10g2.

41 AGP – Relatório de 1936, p. 49 e 50.

na época havia a necessidade da aprovação do próprio Secretário do Interior para contratar o docente para o Curso Complementar. Nesse momento, ocupando o cargo de diretor do Ginásio Pernambucano, Aníbal Fernandes, professor de Francês da referida escola, encaminhou durante sete anos os ofícios comunicando a aprovação do nome de Valdemar de Oliveira e consultando-o sobre a possibilidade de assumir as turmas dos cursos complementares⁴². Nessa instituição, a partir de 1936, Oliveira ensinou Higiene, na maior parte das vezes, apenas para o Curso Pré-jurídico, e permaneceu como professor até 1943⁴³. No Ginásio Pernambucano, trabalhou em um espaço de ensino científico recém reformado pelo médico, professor Catedrático de História Natural e então Diretor Dr. Ricardo José da Costa Pinto⁴⁴, que também havia ensinado no Colégio Pritaneu, sob a direção de Clotilde de Oliveira. O professor Costa Pinto era muito amigo do Governador Carlos de Lima Cavalcante (PINTO NETO, 1975) e, por conta dessa proximidade, no período em que assumiu a direção do Ginásio Pernambucano (1931-1934), conseguiu empreender uma ampla reforma na escola, principalmente dos espaços destinados ao ensino das Ciências Naturais. Além de ter um local organizado para desenvolver as aulas Higiene, Valdemar de Oliveira também convivia com destacados professores que ensinavam em outras instituições, que ocupavam cargos políticos junto ao governo estadual e que mantinham relações de amizade com importantes agentes do governo estadual.

No ensino superior, desde 1928, Valdemar de Oliveira já era professor de Higiene na Faculdade de Medicina do Recife quando também começou a ensinar Botânica no Curso de História Natural na então Faculdade de Filosofia de Pernambuco (FAFIPE), da Universidade do Recife (UR), em 1952⁴⁵, hoje o atual Curso de Ciências Biológicas da UFPE. Foi professor na UFPE até se aposentar compulsoriamente, em abril de 1966⁴⁶. Valdemar de Oliveira contou que, em 1950, quando soube da criação do curso de História Natural, foi pedir o cargo de professor para a referida graduação diretamente ao Reitor Joaquim Amazonas (OLIVEIRA, 1973).

Mesmo não havendo intimidade com Joaquim Amazonas, os dois dividiam espaços de sociabilidade no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (1943)⁴⁷ e nas formaturas do curso de Medicina (1947), que geralmente aconteciam no Teatro de Santa Isabel, local onde ele era diretor⁴⁸. Eles se conheciam de círculos culturais

42 AGP – Relatório de 1936 e Correspondências de 1936 a 1943.

43 AGP – Correspondência de 1943, Ofício n.º. 375, de 5 de fevereiro de 1943.

44 Ricardo José da Costa Pinto se formou em Medicina em 1910. Foi Inspetor Sanitário da Higiene do Estado, no Departamento de Saúde Pública (1913) e Médico/Diretor do Hospital da Tamarineira; Trabalhou como Professor de História Natural do Ginásio Pernambucano (1922-1949) e como diretor durante três períodos (1931-1934/1945-1946/1946-1947). Foi Deputado Estadual à Assembleia Constituinte de 1934. Era amigo próximo do Interventor Estadual Carlos de Lima Cavalcanti. Auxiliou Ulysses Pernambucano no planejamento e reforma do Hospital da Tamarineira, no Recife/PE (GYMNASIO PERNAMBUCANO. Dr. Ricardo José da Costa Pinto, *Revista do Gymnasio Pernambucano*, ano II, n.º 2, Recife, 1933; PINTO NETO, R. J. C. *O Ginásio Pernambucano em dois momentos*. Recife: CEPE, 1975.

45 FUNDAJ – Arquivo de Valdemar de Oliveira – WO DPp9 doc140 a10g1 – Faculdade de Filosofia de Pernambuco, Ofício n.º. 114, de 15 de abril de 1952.

46 FUNDAJ – Arquivo de Valdemar de Oliveira – WO DPp5 Cap3 doc33 a10g2 – Ministério da Educação e Cultura/Universidade do Recife, Portaria n.º. 11 (FM), de 19 de abril de 1966.

47 “Associações: Instituto Histórico” (*Diário de Pernambuco*, 4 jul. 1943).

48 “Médicos de 47 pela Faculdade de Medicina de Pernambuco” (*A Noite*, 9 dez. 1947).

frequentados por intelectuais de prestígio. Algum tempo depois, Oliveira foi nomeado por decreto federal e autorizado a iniciar as atividades como professor de Botânica na Faculdade de Filosofia de Pernambuco (OLIVEIRA, 1975). Na FAFIPE, a partir de 1952, seguiu ativamente a vida acadêmica dando aulas, publicando apostilas de Botânica e participando das comissões para instalação dos concursos de habilitação⁴⁹. Conviveu com outros intelectuais e professores de destaque, como Amaro Quintas⁵⁰, Aníbal Fernandez, Luiz Delgado, Olívio Montenegro, Sylvio Rabello, Ruy Bello⁵¹, José Antônio Gonçalves de Mello⁵², entre outros. Também foi professor de Botânica na Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE)⁵³, onde começou a ensinar a convite da Madre Maria José Torres⁵⁴, sua ex-aluna da Escola Normal Oficial.

Como docente, valorizava as aulas práticas em espaços não formais, como: hospitais, centros de saúde, matadouros, usinas de pasteurização de leite, estações de tratamento d'água, postos de puericultura, fábricas e laboratórios (OLIVEIRA, 1971). Entretanto, o seu pensamento pedagógico estava ancorado na política educacional das reformas realizadas durante o governo de Getúlio Vargas, com uma maior valorização do ensino secundário e superior em relação ao ensino primário. Declaradamente um Getulista, segundo o seu filho Reinaldo de Oliveira (CADENGUE, 2011), Valdemar de Oliveira parecia concordar com o processo de formação das elites, de preparação de uma minoria intelectual para decidir ou governar⁵⁵.

Entre outras características como professor, havia uma clara valorização do livro como um elemento capaz de compensar possíveis atrasos na formação dos alunos. Em 1935, no discurso que fez como paraninfo da turma de concluintes do Ginásio

49 Arquivo Geral da UFPE – UR/ FAFIPE – Relatório referente ao ano letivo de 1954.

50 Amaro Soares Quintas (1911-1998) foi Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife. Professor de História Antiga e da Idade Média e Teoria Geral da História na Faculdade de Filosofia do Recife. Professor da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica. Professor e Diretor do Colégio Estadual de Pernambuco (Ginásio Pernambucano) (FAFIRE 1941 - 1956). Amaro Quintas foi autor de vários livros de História, especialmente sobre a Revolução Praieira (GASPAR, L. *Amaro Quintas*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife). Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>.

51 Ruy de Ayres Bello (1904-1997) foi Professor de Estatística Educacional e Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia do Recife. Professor da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco e da Escola Normal de Pernambuco. Foi membro da Academia Pernambucana de Letras (1964) e do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (1965-1966/1966-1972) (CAVALCANTI, 1986).

52 José Antônio Gonçalves de Mello (1916-2002) foi filho de Ulysses Pernambucano de Mello e Albertina Carneiro Leão de Mello. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1937), foi Professor da cadeira de História da América na Faculdade de Filosofia de Pernambuco (1953-1977). Foi Diretor Executivo do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje Fundação Joaquim Nabuco (1949); Presidente do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (1965). Em 1949, publicou *Tempo dos Flamengos* (GASPAR, L. *José Antonio Gonsalves de Mello*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife). Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa_escolar/.

53 A Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE) foi criada em 1940 e autorizada a fazer funcionar os cursos de Filosofia, Matemática, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia. Em junho de 1946, o decreto n.º 9.388 incorporou a FAFIRE à Universidade do Recife. O curso de História Natural só começou a funcionar em 1956 (UR/ FAFIRE, 1956).

54 Madre Maria José Torres de Carvalho Barbosa. Professora de Biologia Geral da FAFIRE. Doutora em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife (UR/ FAFIRE, 1956).

55 Na Era Vargas, havia um discurso considerado “natural” quando se tratava do ensino secundário e superior destinado apenas para as mentes aptas a dirigir a nação (FREITAS; BICCAS, 2009).

Oswaldo Cruz, argumentou que o livro poderia ser uma solução para resolver as possíveis limitações durante o ensino secundário (OLIVEIRA, 1942, p. 31). Nessa época, já era autor de livros didáticos de Higiene e estava preparando uma coleção de livros de História Natural e que deveria ser publicada muito em breve.

3.3. Valdemar de Oliveira escritor de livros didáticos

Nas primeiras décadas do século XX, o livro didático já não era apenas um material de uso exclusivo do professor para ditar ou transcrever partes das aulas, mas um material que também precisava chegar às mãos dos alunos (BITTENCOURT, 2004). Nesta conjuntura, em São Paulo, em 1926, foi fundada a Companhia Editora Nacional - CEN (RODRIGUES; MIRANDA; TOLEDO, 2015), inaugurando uma nova fase no mercado editorial brasileiro em um momento de franco crescimento deste setor (HALLEWELL, 2012).

Na década de 1930, entre os vários projetos dessa editora, a série *Livros Didáticos* pretendia renovar e consolidar o livro escolar no Brasil, contando com educadores e pensadores conservadores para responderem a essa demanda (PONTES, 1988). Esse modelo de gestão editorial se misturou com a política nacionalista⁵⁶, contribuindo para a construção de uma cultura levada pelo Estado, por intelectuais e editores (DUTRA, 2004). Essa articulação se deu pela participação de intelectuais como autores, tradutores, editores ou consultores no quadro da CEN, desenvolvendo políticas e marcos educacionais específicos (TOLEDO, 2004). Como exemplo dessa articulação, é possível citar o caso de Fernando de Azevedo⁵⁷, intelectual engajado no movimento de renovação escolar denominado Escola Nova, que foi o editor responsável pela *Biblioteca Pedagógica Brasileira* da CEN e que utilizou esse espaço para a concretização do seu projeto educacional mais amplo (PONTES, 1988). Em Pernambuco, essa ação editorial aconteceu por intermédio de Aníbal Bruno, consultor e escritor da CEN⁵⁸ e engajado com o movimento da Escola Nova.

O movimento da Escola Nova em Pernambuco foi oficialmente elaborado por Antônio Carneiro Leão por meio do documento *Organização da Educação no Estado de Pernambuco*, Ato n. 1239, de 27 de dezembro de 1928. Neste documento,

56 Na década de 1930, após o rompimento com a Primeira República, a política nacionalista de Getúlio Vargas “propunha modernizar o país pela via da industrialização e da urbanização, apresentando o governo como representante de todos os grupos sociais que formavam a nação” (NASCIMENTO, 2011, p. 151).

57 Fernando de Azevedo (1894-1974) se formou em Direito e foi professor de Latim e Psicologia no Ginásio do Estado (BH), e de Latim na Escola Normal (SP), entre 1920 e 1930. Exerceu vários cargos administrativos, a maioria na esfera educacional, entre os quais podem ser destacados: Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal (1927-1930); Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo (1933); Diretor do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (1933-1938); Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1941-1943); Em 1931, foi o fundador e diretor por quase 15 anos da *Biblioteca Pedagógica Brasileira* da Companhia Editora Nacional. Em 1932, foi o responsável por redigir o manifesto *A reconstrução educacional do Brasil - Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (PILETTI, 2003).

58 Em 1939, Otales Marcondes Ferreira, diretor da Companhia Editora Nacional contou sobre o carinho especial com a 2ª série da *Biblioteca Pedagógica Brasileira*. Afirmou que as obras dessa série são criteriosamente analisadas por uma comissão de pedagogos, dentre os quais podemos citar Fernando de Azevedo e Aníbal Bruno, entre outros (*O Jornal*, Rio de Janeiro, 18 jun. 1939, p.4).

apresentou um capítulo específico sobre livros didáticos estimulando sua produção de acordo com os ideais da pedagogia moderna.

Foi nesse período de crescimento do setor editorial de publicações escolares e da implementação da Escola Nova em Pernambuco que Valdemar de Oliveira começou a sua carreira como escritor de obras didáticas, publicando ao longo de sua trajetória 16 livros de Higiene, História Natural, Ciências Naturais, Biologia e Zoologia (FARIAS, 2020).

Em 1928, lançou o seu primeiro livro didático: *Hygiene e Puericultura*, uma edição destinada especificamente para as alunas da Escola Normal. Em 1933, esse livro ganhou a segunda edição e alterou de título: *Pontos de Hygiene*. A proposta continuou a mesma, ou seja, um livro para atender os conteúdos escolares para as normalistas, mas com acréscimos para considerar também o programa oficial. Essas edições foram prefaciadas por Fernando Simões Barbosa, prestigiado médico e professor da Faculdade de Medicina do Recife, também docente da Escola Normal e responsável pela elaboração do programa oficial da disciplina de Higiene dessa instituição.

No prefácio da segunda edição, Fernando Simões Barbosa fez referência à Escola Nova e enalteceu Valdemar de Oliveira como um dos primeiros docentes a se apoiar nessa filosofia de ensino, admitindo ser o livro completamente adaptado ao seu propósito. Em 1954, na sétima edição, finalmente o livro deixou de ser impresso em editoras locais e passou a ser publicado pela Editora do Brasil⁵⁹, ocupando lugar de destaque na *Coleção Didática do Brasil*. Esse livro pode ser considerado um *best-seller*, pois foi produzido e distribuído para as principais capitais do Brasil ao longo das décadas seguintes, em sucessivas tiragens, e alcançando a 25ª edição, em 1975.

Em 1938, Valdemar de Oliveira já estava trabalhando como professor do Curso Complementar do Ginásio Pernambucano há pouco mais de dois anos, quando publicou os livros *Biologia Geral: notas de aula para o curso complementar*, para a 1ª série do Pré-jurídico, e *História Natural e Biologia Geral: notas de aula para o curso complementar*, para a 2ª série do Pré-Médico. Com a mesma identidade visual e produzido em gráfica local, fazia parte dessa coleção o livro *Pontos de Hygiene*. Esses livros atendiam ao Curso Complementar, o segundo ciclo do ensino secundário instituído pela reforma Francisco Campos (1931).

Organizado em dois anos, o Curso Complementar era propedêutico para os cursos superiores (DALLABRIDA, 2009), quase uma especialização para o ingresso nas Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia, não constituindo uma continuidade dos cinco anos do primeiro ciclo do secundário e atendendo um público muito específico. Segundo Ghiraldelli Júnior (2015), na Reforma Francisco Campos o ensino secundário tinha como base a seletividade (exame de admissão rigoroso com provas escritas e orais) combinada com intermináveis rituais de avaliação, aprovação e

59 A Editora do Brasil foi fundada em 1943, no contexto da expansão do ensino secundário, e apresentava uma linha editorial específica para o mercado do livro didático (HALLEWELL, 2012). Em 1949, essa empresa apresentava um catálogo de livros didáticos (*Coleção Didática do Brasil*) e outro só com livros de leitura (*Coleção Infante juvenil*). A lista de livros didáticos compreendia todas as disciplinas obrigatórias do ensino secundário envolvendo 70 autores (BRAGHINI, 2012). Em 1952, a Editora do Brasil abriu uma filial no Recife (PE) e já apresentava publicações de Valdemar de Oliveira, conforme matéria publicada no jornal *Diário de Pernambuco*, de 29 nov. 1952, p. 3: “Inaugura-se hoje a filial da Editora do Brasil.”

reprovação, permanecendo como uma expressão inegável do elitismo. A participação de Valdemar de Oliveira na consolidação desse sistema excludente de ensino, como professor e escritor de livros para o Curso Complementar, parece caracterizá-lo como um agente colaborador para a educação e formação das elites.

No início da década de 1930, a Companhia Editora Nacional (CEN) organizou a *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, constituída por uma série de títulos específicos, incluindo livros didáticos. Segundo Pontes (1988), nesse período, Fernando de Azevedo ficou encarregado de organizar para a CEN a série *Livros Didáticos*, sugerindo nomes de professores que pudessem escrever os melhores livros de todas as disciplinas do ensino secundário. Para publicar a série *Livros Didáticos*, a CEN inaugurou a prática de encomendar diretamente aos autores os livros específicos para as coleções (PONTES, 1988).

Conhecendo o currículo de Valdemar de Oliveira, principalmente como professor e autor de compêndios de Higiene para a Escola Normal, Aníbal Bruno, representando a CEN, o convidou para escrever livros didáticos, como foi registrado em carta datada de setembro de 1934⁶⁰. Foi dessa forma, por meio de um convite oficial, que Valdemar escreveu e entregou os originais de seus livros à CEN, em 1938⁶¹, publicando *História Natural: para a Terceira Série Ginásial* (1939), *História Natural: para a Quarta Série Ginásial* (1940) e *História Natural: para a Quinta Série Ginásial* (1941). Essa coleção fazia parte da *Biblioteca Escolar Brasileira*, sob a direção do Professor Aníbal Bruno e que também assinava livros de Língua Portuguesa dessa editora.

No início da década de 1940, dedicou-se a outro projeto editorial e publicou, também pela CEN, *Ciências Naturais para a Terceira Série Ginásial* (1942) e *Ciências Naturais para a Quarta Série Ginásial* (1943). Esses livros também podem ser considerados um sucesso editorial, pois demonstraram grande capacidade de se manter no mercado, com várias edições e atualizações até 1958.

No ensino secundário, em 1942, a Reforma Capanema substituiu o nome da disciplina escolar História Natural por Biologia, desatualizando o título da coleção de História Natural de Valdemar de Oliveira publicada pela CEN. Dessa forma, em 1943, como uma possível estratégia para manter-se atualizado no mercado editorial e continuar com o *status* de professor escritor de livros didáticos, publicou *Biologia Elementar: Biologia Geral e Botânica* (1943), por meio de uma editora local (Oficinas Gráficas do Jornal do Commercio), seguindo até a terceira edição, em 1946.

Na década seguinte, em parceria com a Editora do Brasil, apresentou uma nova coleção para o ensino secundário: *História Natural: segunda série curso colegial* (1953) e *História Natural: terceira série curso colegial* (1955). Neste livro, destacou a sua preocupação com a conservação da higiene pessoal e com a defesa da comunidade social. Apresentou as questões de higiene a partir de uma referência eugênica: “Já antes do

60 FUNDAJ – Arquivo de Valdemar de Oliveira – WO CPp4 doc.68 a19g1 – Carta da Companhia Editora Nacional, filial do Recife, enviada para Valdemar de Oliveira, em 16 de setembro de 1934, e assinada por Aníbal Bruno.

61 FUNDAJ – Cartas – Arquivo WO, DPP6, doc. 109, a10g2. – Carta de Valdemar de Oliveira, de 30 de outubro de 1938, para o amigo Renato Almeida: “A confecção de um livro didático – História Natural – que acabo de entregar à Companhia Editora Nacional levou-me a atrasar um tanto a nossa correspondência, ou melhor, a minha resposta à sua última carta.”

casamento, cuida do seu futuro, seguindo-lhe, depois a evolução no ventre materno: é a eugenia ou higiene da espécie” (OLIVEIRA, 1955, p. 314).

Em meados da década de 1960, no Brasil, alguns livros didáticos de Biologia de outros autores já adotavam uma nova organização dos conteúdos e com diferentes características gráficas. Esses livros apresentavam uma atualização das Ciências Biológicas por conta dos avanços da Genética e da Teoria da Evolução (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009).

Em uma última tentativa de se modernizar no mercado editorial para o ensino secundário, em 1965, Valdemar de Oliveira publicou pela Editora do Brasil dois livros didáticos: *Biologia e Zoologia*. O primeiro foi elaborado em coautoria com Janduyh Moreira Leite, que também era docente na Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE), professor da Cadeira de Zoologia.

Em 1968, ainda escreveu um volume de *Botânica*, o que completaria a coleção para o ensino secundário, mas não chegou a publicá-lo. De acordo com a página de apresentação do manuscrito de Botânica, o livro proporcionaria uma atualização dos conteúdos e incluiria práticas de laboratório, além de novas ilustrações. Na década de 1960, mesmo demonstrando um conhecimento científico renovado empreendido nas páginas da nova coleção para o ensino secundário, parece que a opção de tratar a disciplina escolar Biologia de forma fragmentada, dividida em Zoologia, Botânica e Biologia Geral, colocou Valdemar em uma posição desatualizada no mercado editorial.

3.4. Valdemar de Oliveira e sua estrutura de sociabilidade

Valdemar de Oliveira se destacou localmente como professor e escritor de obras pedagógicas. Inicialmente, produziu os seus livros em editoras locais, apresentados por um prestigiado professor da Escola Normal Oficial, adquirindo *status* e credibilidade nos espaços educativos por conta da sua estrutura de sociabilidade.

A estrutura de sociabilidade de Valdemar de Oliveira foi amplamente estabelecida por meio de espaços e laços com agentes de origem nos campos médicos, políticos, editoriais e pedagógicos. Na década de 1920, foi possível identificar o Colégio Pritaneu, o Departamento de Saúde e Assistência e a Faculdade de Medicina do Recife como os primeiros conectores da sua estrutura de sociabilidade, estabelecendo relações com profissionais que seriam muito importantes para a consolidação de sua carreira, principalmente como professor e escritor de livros didáticos.

Para Sirinelli (2003), a trajetória dos intelectuais remete obrigatoriamente à história política e, de acordo com Daros (2013), à compreensão dos processos de produção e veiculação do discurso desses intelectuais em relação à modernidade. Em Pernambuco, na década de 1920, essa modernidade pode ser interpretada a partir das inovações educacionais introduzidas no ensino público, em um período histórico que se caracterizou pela aceleração do processo de industrialização (SELLARO, 2009). Segundo a autora, uma dessas inovações ditas modernas estaria relacionada aos hábitos de higiene ensinados e praticados durante o processo de formação na Escola Normal Oficial durante a gestão de Ulysses Pernambucano (1923-1926), evidenciando a estreita relação entre educação e saúde.

Assim, nomes como Amaury de Medeiros, Octávio de Freitas, Manoel Gouveia de Barros, Joaquim da Costa Carvalho, Ulysses Pernambucano de Mello e Fernando Simões Barbosa foram intelectuais/agentes na esfera médica e governamental que induziram as decisões profissionais e políticas de Valdemar de Oliveira, fortalecendo principalmente a sua visão higienista.

Na década de 1930, intelectuais do campo da Escola Nova como Ulysses Pernambucano, Antônio Carneiro Leão, Sylvio Rabello e Aníbal Bruno influenciaram Valdemar de Oliveira com suas ideias pedagógicas e oportunidades em cargos públicos, possibilitando que ele avançasse com os projetos de escrever livros didáticos e de participar como docente dos principais espaços formativos de professores.

Nessa mesma década, outros intelectuais como Luiz Delgado e Ricardo José da Costa Pinto, junto ao governo de Carlos de Lima Cavalcanti, criaram condições para que Valdemar de Oliveira se estabelecesse como professor do Ginásio Pernambucano, escola de ensino secundário mais prestigiada do estado, principal local preparatório para o acesso ao ensino superior, um excelente espaço de divulgação de suas obras didáticas.

Valdemar de Oliveira seguiu até o início da década de 1950 como professor de ensino secundário, quando conseguiu uma vaga como docente da cadeira de Botânica do Curso de História Natural da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, vinculada à Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco. Esse posto de trabalho foi alcançado por meio de sua competência e do prestígio junto ao Reitor Joaquim Amazonas.

Em 1953, Valdemar de Oliveira se afastou completamente do ensino secundário, passando a se dedicar exclusivamente ao ensino superior, como docente dos cursos de medicina e de bacharelado em História Natural. A ocupação desses postos de trabalho deu o *status* acadêmico que ele precisava para continuar escrevendo, publicando e vendendo livros didáticos até a década seguinte.

A estrutura de sociabilidade de Valdemar de Oliveira se configurou em uma proposta política que manteve relações com as discussões de cunho nacional, como as questões em torno da educação. Nessa pauta, estava ancorada a questão da raça e da higiene, por exemplo, principalmente nas primeiras décadas do século XX. Nesse período, foi possível observar médicos e educadores em um crescente movimento de renovação pedagógica para que a higiene e a eugenia ganhassem espaço como um projeto de intervenção social e que teria na escola um dos mais importantes vetores (PYKOSZ; OLIVEIRA, 2009). Afirmar que uma pessoa foi eugenista não deve soar como uma condenação, porém, se existem documentos sobre esse tema, torna-se necessário registrar o fato e assumir que determinados intelectuais defenderam e compartilharam essa ideia (DIWAN, 2015; DÁVILA; CARVALHO; CORRÊA, 2016).

Investigando o papel social assumido por Valdemar de Oliveira, foi possível perceber que ele se enquadrou naquilo que Daros (2013) chama de intelectual moderno, caracterizando-se por assumir uma identidade de pertencimento a um grupo social específico com competência para lidar com a cultura científica e pedagógica, por possuir um sentimento de missão social, participação política e, finalmente, por defender a questão educativa como um projeto de reforma social.

Valdemar de Oliveira dedicou-se ao magistério e conferiu grande importância a aspectos alinhados ao Estado Getulista, como as questões da raça e da higiene para a formação das elites. As representações formuladas pelos intelectuais filiados ao governo de Getúlio Vargas operavam a partir de uma composição racial do povo brasileiro baseada em fenótipos, mantendo um hierarquizado sistema de classificação, e eram reforçadas pelo cientificismo dos livros didáticos de Ciências Naturais (NASCIMENTO, 2011).

4. Considerações finais

Valdemar de Oliveira frequentou muitas instituições acadêmicas importantes e manteve contato com os mais destacados intelectuais de sua época. Construiu afinidades políticas e culturais por meio do cruzamento de espaços comuns e de produção intelectual, formando uma estrutura de sociabilidade que permitiu a realização de sua atividade como professor nas principais escolas de ensino secundário e superior do Recife.

Além do apoio de políticos para ser nomeado em diversos cargos ligados ao executivo estadual, muitos intelectuais influenciaram sua trajetória, como Amaury de Medeiros, que o estimulou no campo da higiene, Aníbal Bruno, que fez o convite para escrever livros didáticos de História Natural, de Ricardo da Costa Pinto e Luiz Delgado, que possibilitaram a sua permanência no Ginásio Pernambucano para ensinar no curso complementar, além de Joaquim Amazonas, que o concedeu a disciplina de Botânica no Curso de História Natural da UFPE.

Intelectuais do movimento da Escola Nova, como Antônio Carneiro Leão, e professores da Faculdade de Medicina do Recife, como Fernando Simões Barbosa, apoiaram Valdemar de Oliveira na concepção de um livro de Higiene para atender às necessidades da Escola Normal Oficial de Pernambuco, envolvendo-o em um contexto pedagógico da época.

Analisando a sobreposição desses planos de informações biográficas que compuseram a sua trajetória, é possível afirmar que Valdemar de Oliveira contribuiu com a política educacional de sua época. Aproveitando o crescimento do mercado editorial brasileiro, que projetava nacionalmente a sua produção intelectual, desenvolveu ações como médico, professor e escritor, executando atividades que fortaleceram ideais higienistas, fazendo circular um conjunto de informações dos seus livros didáticos e mantendo a estabilidade da disciplina escolar História Natural.

Referências

ABRÃO, Fátima Maria da Silva. Primórdios da enfermagem profissional na cidade do Recife – Pernambuco: raízes da pré-institucionalização da formação do campo organizacional (1922-1938). *Tese* (Doutorado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo), Ribeirão Preto, 2006.

ABREU, Alzira Alves de. *Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)*. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

ALBUQUERQUE, Janete Florêncio de Queiroz. Manoel Augusto dos Santos: sua atuação no cenário pedagógico do piano em Recife no século XX. *Dissertação* (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba), João Pessoa, 2015.

ARANTES, Adlene Silva. Discursos e práticas higiênicas em grupos escolares (Pernambuco, décadas de 1920 e 1930). Em: 30º Simpósio Nacional de História – História e o futuro da educação no Brasil. *Anais...* Recife: ANPUH, 2019.

ARAÚJO, Maria Cristina de Albuquerque. *A Escola Nova em Pernambuco: educação e modernidade*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2002.

AYRES, Lílian Fernandes Arial; AMORIM, Wellington Mendonça de; PIVA, Teresa Cristina de Carvalho; PORTO, Fernando Rocha. As estratégias de luta simbólica para a formação da enfermeira visitadora no início do século XX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 19, n. 3: 861-82, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros didáticos de leitura (1810-1910). *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 475-491, 2004.

BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona; SILVA, Karen Ruppel da. As reformas educacionais na Era Vargas e a distinção entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. Em: EDUCERE, 2015, Curitiba. *Formação de professores e complexidade do trabalho docente*. Curitiba: PUC. p. 4487-4497, 2015.

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. A Editora do Brasil S/A nos anos de 1960-1970: a consolidação de uma editora brasileira no mercado didático e o ensino de educação moral e cívica. *Rev. Bras. Hist. Educ.*, v. 12, n. 3, p. 153-178, 2012.

CADENGUE, Antonio Edson. *TAP – sua cena & sua sombra: o Teatro de Amadores de Pernambuco (1941-1991) – Volume 2*. Recife: Cepe/ SESC, 2011.

CAVALCANTI, Zaida Maria Cavalcanti. *DEC: a biografia de uma instituição quinquentenária*. Recife: Secretaria de Educação e Cultura/ Departamento de Cultura, 1986.

CORREA, Rubens Arantes. Os intelectuais: questões históricas e historiográficas – uma discussão teórica. **Saeculum – Revista de História**, n. 33, p. 395-410, 2015.

CORREIA, T. B. **Amaury de Medeiros e o Recife**: arquitetura, cidade e higiene na década de 1920. São Paulo: Intermeios, 2020.

COSTA, Jean Carlo de Carvalho; ESPÍNDOLA, Maíra Lewtchuk; GALVÍNCIO, Amanda Sousa. Redes de sociabilidade intelectual e educação: atuação de Castro Pinto e Carlos Dias Fernandes na primeira república. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, SP, v. 13, n. 53, p. 56-77, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640193>.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campo e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, v. 32, n. 2, p. 185-191, 2009.

DAROS, Maria das. Intelectuais e projetos educacionais em disputa no Brasil dos anos 1930-1940. **Roteiro**, Ed. Especial, p. 255-270, 2013.

DÁVILA, Jerry; CARVALHO, Leonardo Dallacqua de; CORREA, Igor Nazareno da Conceição. Eugenia e educação no Brasil do século XX: entrevista com Jerry Dávila. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 23, supl. 1, p. 227-234, 2016.

DIWAN, Pietra. **Raça pura**: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2015.

DUTRA, Eliana de Freitas. Companhia Editora Nacional: Tradição Editorial e Cultura Nacional no Brasil dos anos 30. **I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial**. Fundação Casa de Rui Barbosa, novembro de 2004. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, p. 1-22, 2004.

FARIAS, G. B. A disciplina escolar história natural em Pernambuco e os livros didáticos de Valdemar de Oliveira (1939-1965). **Tese**. (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco). Recife, 2020.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GIOPPO, Christiane. Eugenia: a higiene como estratégia de segregação. **Educar em Revista**, n. 12, p. 167-180, 1996.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: Edusp, 2012.

KANG, Thomas H. Educação para as elites, financiamento e ensino primário no Brasil, 1930-1964. *Latin American Research Review*, v. 52, n. 1, p. 35-49, 2017.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7. ed. rev. Campinas/ SP: UNICAMP, 2013.

LOPES, Gustavo Acioli. A cruzada modernizante e os infieis no Recife, 1922-1926: Higienismo, vadiagem e repressão policial. *Dissertação* (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em História/ UFPE), Recife: UFPE, 2003.

LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. *Hist. Educ.* [online], v. 18, n. 43, p. 145-161, 2014. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223634592014000200009&lng=en&nrm=iso.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.

MEDEIROS, Amaury. *Saúde e Assistência: doutrina, experiências e realizações (1923-1926)*. Recife: s.n.,1926.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha de. Da Polícia Médica à Cidade Higiênica. *Caderno de Extensão da UFPE*, Recife, v. 1, n.1, p. 7-20, 1998.

NASCIMENTO, Dorval do. Raça, ciência e nação em livros escolares na Era Vargas (1930-1946). *Afro-Ásia*, n. 44, p. 151-170, 2011.

NASCIMENTO, Luiz. Artigo do pesquisador jornalista Luiz Nascimento focalizando o roteiro jornalístico de Valdemar de Oliveira, p. 73-82. Em: OLIVEIRA, Valdemar de. *Valdemar, Setentão: crônicas, discursos, registros e mensagens*. Recife: Edição do autor, 1971.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. A vida cultural no Recife. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 15, n.4, p. 1215-1220, 2008.

OLIVEIRA, Valdemar de. *O exame médico pré-nupcial* (Tese de concurso). Recife: Oficinas Gráficas da S. A. Revista da Cidade, 1928.

OLIVEIRA, Valdemar de. *Inspeção Médica Escolar em Pernambuco*. Recife: Imprensa Oficial, 1931.

OLIVEIRA, Valdemar de. Discurso de Paraninfo dos concluintes de 1935 do Ginásio Osvaldo Cruz, no Salão Nobre do referido educandário, p. 21-32. Em: OLIVEIRA, V. *Pontos de Vista: sobre ensino, sobre educação física, sobre saúde pública, sobre problemas médicos*. Recife: Tip. A Tribuna, 1942.

OLIVEIRA, Valdemar de. **História Natural**: terceira série, 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1955.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Mundo Submerso**, 1º volume. Recife: Imprensa Oficial/ Coleção Concórdia, 1966.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Valdemar, Setentão**: crônicas, discursos, registros e mensagens. Recife: Edição do autor, 1971.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Quando eu era professor...** Recife: Editora da Universidade Católica, 1973.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Mundo Submerso**, 1º e 2º volumes, 2ª edição. Recife: Cepe, 1974.

OLIVEIRA, Valdemar de. **No tempo de Amaury**. Recife: Cepe, 1975.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Mundo Submerso**: memórias. 3ª ed. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1985.

PEIXOTO, Priscila Bermudes. Até que a eugenia nos separe: raça, saúde e a proposta do exame médico pré-nupcial no Brasil (1918-1936). **Dissertação** (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Franca (SP), 2017.

PESSOA, Marcela Sabrina de Albuquerque. A educação durante a república velha em Pernambuco: um estudo sobre a Reforma Educacional de Carneiro Leão entre os anos 1928 e 1930. **Dissertação** (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco). Recife, 1915.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PINTO NETO, Ricardo José da Costa. **O Ginásio Pernambucano em dois momentos**. Recife: Academia Pernambucana de Letras, 1975.

PONTES, Heloísa. Retratos do Brasil: um Estudo dos Editores, das Editoras e das “Coleções Brasileiras”, nas Décadas de 1930, 40 e 50. **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**, v. 26, p. 56-110, 1988.

PYKOSZ, Lausane Corrêa; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda. A higiene como tempo e lugar da educação do corpo: preceitos higiênicos no currículo dos grupos escolares do estado do Paraná. **Currículo sem fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 135-158, 2009.

RODRIGUES, Jaime; MIRANDA, Marcia Eckert; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. O acervo da Companhia Editora Nacional: negociação, organização e potencial para a pesquisa histórica. *Fontes*, v. 3, p. 60-69, 2015.

ROMANELLI, Otaíza. O. *História da Educação no Brasil (1930-1973)*, 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SAVIANI, Demerval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2013.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. O uso das fontes na pesquisa historiográfica: questões metodológicas iniciais. *Práxis Educacional*, v. 2, p. 237-246, 2006.

SELLARO, Lêda Rejane Accioly. *Educação e Modernidade em Pernambuco: inovações no ensino público (1929/1937)*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

SILVA, Maiara Juliana Gonçalves da. Homens de letras e cidade: espaços de sociabilidade intelectual na cidade do Natal (1889-1930). Em: XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social, *Anais...* Natal: ANPUH/ UFRN, 2013, p. 1-17.

SILVA, Vanessa Magalhães da. No embalo das redes: cultura, intelectualidade, política e sociabilidades na Bahia (1941-1950). *Dissertação* (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História/ FFCH/UFBA), Salvador, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. Em: REMOND, R. (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2ª ed. p. 232-253, 2003.

SOUTO MAIOR, Heraldo Pessoa. Para uma história da sociologia em Pernambuco: uma tentativa de periodização. *Estudos de Sociologia*, v. 1, n. 9, p. 7-29, 2003.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. *Renato Kehl e a eugenia no Brasil: ciência, raça e nação no período entreguerras*. Guarapuava/ PR: Editora Unicentro, 2019.

STONE, Lawrence. Prosopografia. *Rev. Sociol. Polit.*, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

TÁVORA, José Geraldo. *Octávio de Freitas: um homem à frente do seu tempo*. Recife: Editora Octávio de Freitas, 1993.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A indústria do livro, a materialidade do impresso e o campo educacional: reflexões sobre a organização do Acervo Histórico da Companhia Editora Nacional. Em: III Congresso Brasileiro de História da Educação: a Educação Escolar em Perspectiva Histórica, 2004, Curitiba/PR: *Anais...* Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ SBHE, v. 1. p. 40-41, 2004.

UR/ FAFIRE. Universidade do Recife/ Faculdade de Filosofia do Recife. **Anuário 1941-1956**. Recife: FAFIRE, 1956.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Erasmo Pilotto: identidade, engajamento político e crenças dos intelectuais vinculados ao campo educacional brasileiro. Em: LEITE, J. L.; ALVES, C. (Orgs.). **Intelectuais e história da educação no Brasil: poder, cultura e políticas**, p. 25-54, Vitória: EDUFES, 2011.

VOITECHEN, Fábio. O exame pré-nupcial, nas páginas da imprensa jornalística, nas teses médicas e na assembleia constituinte: 1926-1934. **Dissertação** (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis, 2015.

